



Prática de Exposições Museológicas

MATERIAL DE APOIO PARA OS MEDIADORES

***EXPOSIÇÃO: FATOS, LENDAS E MITOS: OLHARES SOBRE O
IMAGINÁRIO DE PORTO ALEGRE***

Porto Alegre, novembro de 2011.

Núcleo 1 – Apresentação

O núcleo de introdução terá a função de apresentar a exposição ao visitante, localizando-o no tema e no contexto da exposição. Sendo assim, apresentamos uma fundamentação teórica acerca do tema imaginário.

Levando-se em consideração que o imaginário é aquela elaboração artística, criada, inventada, em cada sociedade, daquilo que ela representa coletivamente, percebemos que o imaginário possuirá, sempre, uma representação. A representação, portanto, nada mais é que a tradução, em imagens ou discursos, daquilo que se tem por real.

As representações têm em Serge Moscovici a sua primeira base teórica, em 1961:

As representações que nós fabricamos – duma teoria científica, de uma nação, de um objeto, etc – são sempre o resultado de um esforço constante de tornar real algo que é incomum (não-familiar), ou que nos dá um sentimento de não-familiaridade. E através delas nós superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado. Depois de uma série de ajustamentos, o que estava longe, parece ao alcance de nossa mão; o que era abstrato torna-se concreto e quase normal [. . .] as imagens e idéias com as quais nós compreendemos o não-usual apenas trazem-nos de volta ao que nós já conhecíamos e com o qual já estávamos familiarizados (MOSCOVICI, 2003, p.58)

Vale salientar que a representação também faz parte da realidade da sociedade. Em uma via de mão dupla, temos que a representação depende de um fato real tanto quanto fatos reais podem ser constituídos a partir de uma representação (PESAVENTO, 1993). O imaginário, portanto, se constituirá da realidade e de seu conjunto de representações.

Serbena (2003, p.7) discorre sobre a representação social afirmando que

Ela procede através da manipulação dos elementos conhecidos, procurando preencher as lacunas e dissonâncias com elementos e conceitos de outros campos, modificando muitas vezes o seu significado original.

Com isso, temos que a representação não só expressará as relações sociais, mas colaborará para sua construção. Este sistema de interpretação age como um mediador entre o indivíduo e seu meio e os membros deste mesmo grupo, ajudando a formar uma identidade grupal e o sentido de pertencimento do indivíduo. Trata-se de um código comum que permite a comunicação e a interação, podendo até influenciar seus semelhantes. É o trazer para a familiaridade aquilo que antes era estranho.

Núcleo 1

A imagem é um recurso usado pela Humanidade desde os tempos pré-históricos, comprovado pelas pinturas encontradas nas cavernas para expressar a cultura humana, até os tempos atuais, onde uma produção vertiginosa de imagens nos atropela diariamente, seja ela de cunho publicitário ou artístico.